



**CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Alexandre Requelme Rossi
Rosane dos Santos Domingues**

**Reflexões sobre a inserção dos acadêmicos de Educação Física no
Estágio Supervisionado I: relatos de experiências.**

Uruguaiana, 2017.

**ALEXANDRE REQUELME ROSSI
ROSANE DOS SANTOS DOMINGUES**

**REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Educação Física.

Orientador(a): Susane Graup

Co-orientador(a): Jaqueline Copetti

Uruguaiana, 2017.

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular que visa proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar e vivenciar na prática seus conhecimentos acadêmicos, possibilitando por meio deste, o desenvolvimento de suas habilidades didáticas. Este componente é um pré-requisito para o processo de formação do discente, consistindo numa experiência ímpar por nortear a prática profissional por meio de uma vivência que coloca o acadêmico frente à realidade escolar. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo relatar a inserção do acadêmico de Educação Física no Estágio Supervisionado I, refletindo sobre a importância das atividades na Educação Infantil, bem como sobre as dificuldades no processo pedagógico. Este projeto caracteriza-se como um relato de experiências, o qual explora as vivências no Estágio Supervisionado I, período 2016/1. Visa apresentar de forma descritiva e qualitativa como ocorreu o processo de inserção no Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, a partir da percepção dos acadêmicos. Os projetos de ensino eram compostos de 20 horas práticas, contendo atividades de estimulação e desenvolvimento motor, embasados na abordagem psicomotora, considerando aprendizagem por meio do movimento, tendo como estratégia metodológica a estimulação das capacidades perceptivo motoras, com ênfase na vivência de tarefas motoras. Como resultado, espera-se elucidar fatos pertinentes à inserção, concepção dos espaços, por meio das percepções dos acadêmicos em relação ao processo pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Educação Infantil

ABSTRACT

The Supervised Internship is a curricular component that aims to provide students with the opportunity to apply and live their academic knowledge in practice, making possible the development of their didactic skills. This component is a prerequisite for the student's training process, consisting of an unparalleled experience for guiding the professional practice through an experience that places the academic face of school reality. Therefore, the present study aims to report the insertion of the Physical Education student in Supervised Internship I, reflecting on the importance of activities in Early Childhood Education, as well as on the difficulties in the pedagogical process. This project is characterized as an account of experiences, which explores the experiences in Supervised Internship I, period 2016/1. It aims to present in a descriptive and qualitative way how the process of insertion in the Supervised Internship I of the Degree in Physical Education of the Federal University of Pampa occurred, based on the perception of the academics. The teaching projects were composed of 20 practical hours, containing activities of stimulation and motor development, based on the psychomotor approach, considering learning through movement, having as methodological strategy the stimulation of the perceptive motor abilities, with emphasis on the experience of motor tasks. As a result, it is expected to elucidate facts pertinent to the insertion, conception of spaces, through the perceptions of the academics in relation to the pedagogical process.

Keywords: Physical Education; Supervised internship; Child education

SUMÁRIO

Introdução	6
Metodologia	7
Processo de Inserção no campo de prática de Estágio	8
Os espaços destinados à prática de Educação Física	10
A percepção da relação professor-aluno	11
Dificuldades e pontos positivos no processo pedagógico	13
Considerações finais	14
Referências	15
Anexos	17

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular que visa proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar e vivenciar na prática seus conhecimentos acadêmicos, possibilitando por meio desse o desenvolvimento de suas habilidades didáticas (MEDINA; PRUDENTE, 2012). Este componente é um pré-requisito para o processo de formação do discente, consistindo numa experiência ímpar por nortear a prática profissional por meio de uma vivência que coloca o acadêmico de frente com a realidade escolar.

Para Cury (2003) o processo educacional, independente da sua área, é responsável pela transformação e pelo desenvolvimento social do cidadão em formação, sendo necessário considerar que este não é um processo fácil, e por este motivo o Estágio Supervisionado se torna imprescindível para que o acadêmico tenha clareza do cenário que enfrentará.

Neste contexto, os saberes são produzidos pela relação entre a teoria e a prática, sendo que o Estágio Supervisionado no curso de Educação Física existe para que os acadêmicos reproduzam na prática o que aprenderam na teoria, compreendendo assim a importância do planejamento, da organização pedagógica, agregando conhecimentos e experiência para a docência (CALDEIRA, 2001).

Considerando as especificidades da área, a Educação Física, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Brasileira é um componente curricular obrigatório em toda a educação básica (BRASIL, 1996), na qual os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem como área de conhecimento a Cultura Corporal do Movimento, tendo como temas os jogos, as lutas, a ginástica, o esporte e a dança dentre outras possibilidades. Esta variedade de experiências motoras previstas nos PCN, reforçam a Educação Física Escolar como uma prática pedagógica relevante para a aquisição e aprimoramento das habilidades motoras e da psicomotricidade, sendo uma das formas mais eficientes de promover as habilidades físicas como aquisição da consciência, compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada (ZUNINO, 2008).

Com isso, a Educação Física torna-se fundamental na Educação Infantil, pois possibilita a diversidade de experiências e situações, por meio de vivências, tornando assim o exercício físico uma prática pedagógica fundamental e necessária para o desenvolvimento da criança (GAVA et al., 2010). Nesse sentido, é necessário apontar que é na infância que o desenvolvimento motor se caracteriza pela aquisição de amplas habilidades motoras, sendo primordial a experiência com estímulos variados (GALLAHUE; OZMUN, 2005), evidenciando a importância de atividades orientadas, como a Educação Física Escolar, para

que este desenvolvimento ocorra de forma satisfatória. Essas vivências e experiências com o corpo possibilitam que a criança descubra seu limite, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento, valorize seu próprio corpo (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Vale destacar que as capacidades de coordenação motora são a base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora (GALLAHUE; OZMUN, 2005) e, quanto mais elevado for o nível de desenvolvimento, mais rapidamente poderão ser apreendidos movimentos complexos, com uma economia de esforço e maior precisão (PEREIRA, 2002).

Desta forma, a Educação Física junto aos outros conteúdos escolares deve orientar o aluno para a cidadania e, por meio da reflexão, construir referências no cuidado da saúde e bem-estar, o que pode influenciar positivamente na obtenção de hábitos saudáveis (MIRANDA, 2006). Assim, é necessário ter a clara concepção de que a Educação Física traz a prática como caráter essencial, pois proporciona um aprendizado que mobiliza aspectos afetivos, sociais e éticos, além de adotar hábitos saudáveis e desenvolver o espírito crítico frente às diferentes manifestações da cultura corporal (BRASIL, 1998).

Diante destas informações, a formação do Licenciado em Educação Física, principalmente na prática dos Estágios Supervisionados, deve orientar para a formação que possibilite atingir este desenvolvimento integral do aluno, desta forma, este estudo pretende apresentar um relato sobre a inserção do acadêmico de Educação Física no Estágio Supervisionado, refletindo sobre a importância das atividades físicas na Educação Infantil, bem como, sobre as dificuldades no processo pedagógico.

METODOLOGIA

O presente estudo utiliza-se da abordagem qualitativa, através dos relatos de experiências de dois acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, à época em que realizaram a componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado I, em uma escola municipal de Educação Infantil, com as etapas IV, V e VI.

A vivência na prática durante o referido estágio é referenciada por Godoy (1995), pois o mesmo afirma que, do ponto de vista metodológico, acredita-se que a melhor possibilidade de se captar a realidade é aquela em que o pesquisador coloca-se no papel do outro. De forma complementar, Denzin e Lincoln (2006), atribuem que a competência da pesquisa qualitativa será o mundo da experiência vivida, pois é nele que a crença individual, ação e cultura entrecruzam-se.

O processo de inserção no campo de prática do Estágio.

O Estágio Supervisionado em Educação Física I corresponde à atuação em Educação Física na Educação Infantil, onde segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), define Educação Infantil da seguinte forma: “primeira etapa da Educação Básica” – tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social” (BRASIL, 1996). Considerado como componente curricular obrigatório, previsto na matriz curricular do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA, conforme normas da resolução 29/2011 CONSUNI e diretrizes curriculares constantes na Resolução CNE/CES nr. 2 de 19 de fevereiro de 2002, e a lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio), constituindo atividades curriculares de formação acadêmico-profissional dos futuros professores, vivenciadas através de participações em locais reais de trabalho em seu meio profissional, sob responsabilidade da UNIPAMPA e sob supervisão de seus orientadores.

O processo de inserção dos acadêmicos nos Estágio Supervisionado I (Educação Infantil) foi idealizado juntamente com a professora-orientadora do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) que, após apresentar as demandas do semestre, orientou os acadêmicos sobre a possibilidade de formarem duplas para realização do estágio e na sequência foram definidas as escolas nas quais seriam realizados os estágios. As escolas foram selecionadas pela docente responsável pelo ECS, levando em consideração, entre outros fatores, a distribuição urbana da cidade, buscando contemplar diferentes bairros do município. As turmas e horários para a realização do estágio ficaram a cargo de cada dupla de estágio, definidos junto com as professoras responsáveis pelas turmas e com a escola campo do ECS.

Com relação à proposta de Educação Física na Educação Infantil foi determinado um período de duas semanas de observações para acompanhamento das atividades diárias das turmas para familiarização e conhecimento da rotina escolar.

Durante este período de observações iniciais, foram construídos os projetos de estágio, com conteúdo e planejamentos elaborados de acordo com a realidade e faixa etária dos alunos. Em seguida, foram realizadas oito semanas de intervenções com aulas práticas, considerando as necessidades reconhecidas nas observações e passando por modificações, pois as aulas passaram a ser planejadas observando o desenvolvimento e interesse das turmas, sendo os objetivos alcançados ou não. A principal fonte de orientação dos estagiários em relação às atividades e ao comportamento dos alunos foram os sites e artigos com conteúdos relacionados à Educação Infantil, todos extraídos da internet e adaptados de forma que suprissem as

necessidades tanto dos acadêmicos quanto dos alunos. Entretanto, a professora orientadora algumas vezes orientava os acadêmicos estagiários sobre a forma como deveriam agir no controle da turma e de algumas variações nas atividades, quando as mesmas não estavam alcançando os objetivos propostos.

Vale destacar que nessa etapa de ensino, o professor de Educação Física é o professor do currículo, sendo que suas aulas são baseadas na recreação, com atividades relacionadas a idas à pracinha, passeios externos à escola como foi possível observar. Partindo dessas experiências vividas em sala de aula, percebeu-se que as crianças gostam do momento da brincadeira, elas aprendem de forma prazerosa.

A aula de Educação Física é o espaço propício para o aprendizado por meio dos jogos e brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivos, afetivo social, motor e emocional, conjuntamente. A brincadeira entra na vida da criança como sendo um espaço de aprendizagem onde este ser opera além do seu comportamento habitual. O ato de brincar é como se fosse algo maior do que é na realidade, fazendo com que a criança realize simbolicamente o que posteriormente realizará na vida real (DEHEINZELIN e LIMA, 1991).

De acordo com Lima (1994), a Educação Física não é apenas uma prática de atividade física, pois se fosse assim, não seria necessário um profissional com formação superior apenas para dirigir as atividades práticas, apitar jogos, contar as repetições dos exercícios e marcar o ritmo das atividades com sinais sonoros. Vale destacar que, nas escolas, as disciplinas curriculares têm como objetivo ensinar algo que possa contribuir para a formação educacional do aluno. (BRASIL 2007)

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para a formação social e integral do aluno, pautado no ambiente da ludicidade, buscando proporcionar aos alunos atividades nas quais eles pudessem desenvolver suas habilidades motoras, equilíbrio e lateralidade, aumentar a capacidade de expressão, desenvolver a flexibilidade e agilidade com o corpo e intensificar a conservação das atitudes morais e das atitudes no convívio social e afetivo.

O significado da atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendido quando se considera a totalidade dos aspectos envolvidos: preparação para a vida, prazer de atuar livremente, possibilidade de repetir experiências, realização simbólica de desejos (CHATEAU, 1987).

O lúdico tem como finalidade principal favorecer o desenvolvimento da pessoa humana numa interação lúdica, entretanto, o lúdico pode ser visto como um ambiente capaz de

acolher a espontaneidade da criança em busca de seu próprio eu, na qual ela pode ser criativa, espontânea e sentir-se segura.

Nesse contexto, as aulas foram desenvolvidas de forma que os alunos pudessem desenvolver todas essas habilidades utilizando as mais diversas atividades como: circuito, jogos brincadeiras de roda, atividades com balões e criação de brinquedos com materiais reciclados (garrafas pet, corda de varal, jornais, barbante, fita adesiva).

O conhecimento das características motoras possibilita saber se as experiências recebidas nos diversos contextos são as necessárias para garantirem bom desenvolvimento da aprendizagem. O que se espera é que as crianças possam, da melhor maneira possível, apresentar em cada período de vida uma boa qualidade de movimento (VASCONCELLOS, 1995). Conforme preconiza Oliveira (2001), para que haja contribuições nas habilidades motoras das crianças, é necessário um desenvolvimento adequado das mesmas sobre as suas aprendizagens.

Estudiosos da educação (VYGOTSKY,1993; PIAGET, 1975; GALLAHUE, 2005) defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla seu meio ambiente. O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo, no sentido de que a integração das sensações provenientes de movimentos resulta na percepção e toda aprendizagem simbólica posterior depende da organização dessas percepções em forma de estruturas cognitivas.

Os espaços destinados à prática da Educação Física.

O ambiente escolar como um espaço público no qual grande parte das crianças e jovens passam seu tempo, é o lugar que lhes permite exercitar o convívio e relacionar-se com as pessoas, no entanto a estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve (BRASIL, 1997).

A escola campo de estágio possui em sua estrutura física capacidade para 430 alunos, atende alunos nos turnos manhã e tarde, tem como espaços destinados para as práticas de atividades físicas, 1 salão de eventos, 2 pracinhas, 1 saguão, 1 sala múltipla (sala a onde são armazenados os materiais para recreação), e 1 sala de recursos. Diante das estruturas mencionadas, o salão de eventos não poderia ser utilizado, pois, este era usado como depósito e permanecia parte do tempo fechado, além de possuir um piso inadequado para a prática de atividade física, principalmente por crianças, podendo causar acidente. Entretanto as aulas

práticas ficaram condicionadas em outros espaços, bem como as pracinhas, o corredor de acesso lateral (este possui cobertura) e o saguão (hall de entrada) um espaço amplo, foi todo almejado e colorido para que as crianças pudessem desfrutar momentos de interação e de brincadeiras, seu piso era decorado com um caminho, similar ao de um tabuleiro, contendo figuras de animais silvestres com expressões que esboçam alegria.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”.

Nessa perspectiva, a unidade de ensino na qual o ECS foi realizado possui uma estrutura física adequada, mas subaproveita a mesma, uma vez que não utiliza o salão de eventos (ginásio) para fins de Educação Física. A falta de espaços adequados fez com que as aulas fossem adaptadas para o saguão e pátio da escola, condicionando as vivências somente para as práticas lúdicas e recreativas, o que não impossibilitou o desenvolvimento das atividades com os alunos.

A Educação Física é uma prática pedagógica de atividades expressivas corporais, como jogos, esportes, lutas, dança, ginástica, dentre as diferentes formas, as quais representam a área de conhecimento que é chamada de cultura corporal (SOARES 2009). Contudo, podemos afirmar que a infraestrutura adequada para essas vivências corporais possibilita ao aluno desenvolver a parte principal desse processo de desenvolvimento, consciência na sua forma de pensar, agir e sentir, desenvolvendo e elevando suas funções psíquicas superiores.

A percepção da relação professor-aluno.

A Educação Infantil é um lugar de descobertas e de ampliações das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos aos da família, consistindo num espaço aonde são integrados o desenvolvimento da criança, seu mundo, sua subjetividade, com contextos sociais e culturais que a envolvam por meio de inúmeras experiências (BRASIL 1996).

Diante de um cenário até então desconhecido, os estagiários buscaram embasamento na literatura pertinente a esta etapa (Educação Infantil). Nas primeiras intervenções, ocorreram momentos de estranheza de ambos os lados, tanto dos estagiários, quanto dos alunos, culminando em uma participação acanhada nas atividades propostas, conforme se pode observar no trecho de relatório de estágio que segue:

[...] As dúvidas e anseios eram muitos, pois, a realidade não condiz amplamente com o que é vivenciado na teoria, o que causa certo despreparo. Entretanto, com o passar das semanas, com a convivência e a cada construção do plano de aula foi ocorrendo o processo de adaptação aos alunos, e este permitiu uma maior confiança para ministrar as aulas [...]. (Estagiário¹)

Cada intervenção passou por reflexões individuais com a finalidade de serem adequadas e aprimoradas de maneira integrada entre estagiários e alunos. Em ambos relatórios, percebe-se que houve muita insegurança e dificuldades na realização de algumas atividades propostas pelos estagiários, bem como sentimentos plurais, emanados na forma de ações coletivas, fazendo com que os alunos e estagiários estivessem em sintonia plena, demandando interações positivas, segurança na atuação como docente e afetividade as custas de muito diálogo de forma prévia e também ao serem encerradas as regências, como podemos observar na citação abaixo:

[...] No começo foi um pouco complicado conter toda a euforia das crianças, pois mesmo sendo turmas pequenas, eram agitadas, o que consistia em um desafio, pois a nossa inexperiência causava vontade de desistir, por medo e insegurança de não conseguir dar conta de tamanho desafio, pois esta, era a primeira experiência de prática docente com crianças [...]. (Estagiário²)

A escola infantil é um lugar de descobertas e de ampliações das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos aos da família, consistindo num espaço onde são integrados o desenvolvimento da criança, seu mundo, sua subjetividade, com contextos sociais e culturais que a envolvam por meio de inúmeras experiências (BRASIL, 1996).

Portanto, a compreensão do papel da Educação Física é fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, conhecer o próprio corpo, movimentos e ações (BRASIL, 1997). A Educação Física pode ser considerada um espaço onde as crianças descubrem seus próprios limites, enfrentam desafios, conhecem e valorizam o próprio corpo, relacionam-se com outras pessoas, localizam-se no espaço, desenvolvem suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica (BRASIL, 1997).

Desta forma o ECS visou proporcionar a essas crianças as mais diversas vivências, sempre priorizando a integração e a ludicidade, conforme relato abaixo:

[...] Com base nisso, ocorreu a descoberta do prazer de ministrar aulas. A euforia antes apresentada pelas crianças foi transferida para nós, estagiários, pois ficávamos ansiosos pelas próximas aulas, motivados pela alegria e envolvimento das crianças, que participavam satisfeitas das atividades que aconteciam com fluidez [...]. (Estagiário¹)

Considerando as observações dos relatos, constata-se a importância do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física, por proporcionar aos acadêmicos a oportunidade para construir novos conhecimentos fazendo com que consigam relacionar o mundo dos alunos com o seu próprio que está em processo de formação profissional para tornar-se professor, uma chance importante para desmistificar conceitos entre a teoria e a prática.

Dificuldades e pontos positivos no processo pedagógico.

Segundo Silva e Krug (2007), o ofício da docência, mesmo durante o período de estágio, é fonte de emoções e sentimentos que assumem relevância ímpar, pois estudá-los permite o conhecimento dos aspectos peculiares à escola e aos docentes (ou futuros docentes), que podem interferir direta e indiretamente no ensino. Para Lima (2012), a profissão de professor traz em si algo ambíguo, pois mistura diariamente sentimentos muitos diversos. Em uma mesma ocasião, em uma mesma turma, com um mesmo aluno, o professor vivência o sentimento de alegria, com seu desenvolvimento, em uma atividade, porém entristece, com um ato dele ou mesmo com as condições de vida desse aluno.

Krug et al. (2012) destacam que os sentimentos expressos por acadêmicos de Educação Física em situação de estágio, oscilam entre sentimentos positivos e negativos para com a docência. Nessa perspectiva, o Quadro 1 destaca fragmentos extraídos das análises dos relatórios de ECS I, com relação aos aspectos positivos e negativos para a realização do mesmo:

Quadro 1 – Percepções positivas e negativas frente a prática do ECS

ASPECTOS	ESTAGIÁRIO 1	ESTAGIÁRIO 2
Positivos	<p>[...] Oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula.</p> <p>[...] Essa experiência nos fez compreender e ver de perto a realidade escolar pública.</p> <p>[...] mas depois que começamos as aulas tudo foi se encaixando de forma gradativa.</p>	<p>[...] as experiências oportunizadas durante os períodos de observação e práticas proporcionaram a inserção na realidade escolar na Educação Infantil, auxiliando na formação acadêmica.</p> <p>[...] cabe ao educador adaptar-se à realidade escolar e buscar de forma contínua a renovação e estruturação necessária para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.</p>

Negativos	<p>Quando chegamos para desenvolver as atividades, nossos pensamentos eram dúvidas e incertezas, pois tudo aquilo era novo e quando lidamos com algo novo pode haver uma certa insegurança.</p> <p>Inicialmente foi difícil com a presença de comportamentos desviantes, pois os alunos não prestavam atenção nas explicações das atividades e a aula não progredia.</p> <p>Encontramos algumas dificuldades em conseguir espaços para aplicar as aulas.</p> <p>Durante o planejamento das aulas tivemos dificuldades, tentamos escolher as atividades de acordo com cada turma, nem tudo que foi planejado aconteceu como imaginávamos tivemos algumas falhas, acertos e anseios.</p>	<p>A EMEI possui ambientes de aprendizagem cognitiva, sociocultural e afetiva, porém carece de melhorias no espaço denominado “ginásio” (descrito como salão de eventos), que em boa parte do tempo é utilizado como depósito de materiais (subaproveitado).</p>
------------------	--	--

Fonte: Os autores, 2017.

Assim, as análises obtidas através das reflexões a respeito dos relatórios de ECS, foram interpretadas no Quadro 1 demonstrando as percepções dos acadêmicos a respeito da mescla de sentimentos relacionadas às inserções na escola campo de estágio, às práticas desenvolvidas, às vivências e aos espaços físicos.

Os espaços físicos da escola destacam-se nos dois aspectos (positivos e negativos), por serem entendidos como parte inerente e constituinte para realização e manutenção da docência. Vale ressaltar que os espaços físicos destinados à Educação Infantil devem ser promotores de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, adulto-criança e deles com o meio ambiente (BRASIL, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estágios Supervisionados em Educação Física oportunizam aos acadêmicos vivências ímpares, pois são os momentos onde se dissocia a teoria da prática, na qual ele vai descobrir e (re)descobrir mil maneiras diferentes de ensinar, momento o qual a construção do conhecimento constituirá na troca diária de conhecimento entre o estagiário e os alunos. Essas vivências tornam os acadêmicos construtores e pesquisadores críticos do conhecimento, os quais os saberes vão além dos saberes básicos adquiridos na sala de aula.

Contudo, sabemos a importância que a Educação Física tem na Educação Infantil, que a cada ano surgem novas pesquisas que demonstram os benefícios da atividade física em crianças, que essa prática deve ser introduzida desde a Educação Infantil e estendida até a fase

adulta. Essa importância se dá ao fato da Educação Física desenvolver competências diversificadas nos alunos, levando em conta as habilidades e o desenvolvimento social e integral de cada um, assim como as outras disciplinas.

Atuando nesse contexto e seguindo nessa linha de ensino, conseguimos atingir nossos objetivos enquanto estagiários e futuros docentes, encontramos algumas dificuldades ligadas à faixa etária no começo, pois essa foi a nossa primeira experiência com estágios e também com crianças. Porém, no contexto geral, as crianças foram muito participativas, mostrando-se sempre dispostas a realizar as atividades que eram planejadas de forma que atendessem as necessidades das crianças.

Com isso, esperamos através deste Relato de Experiência expor de forma sucinta a realidade sobre a inserção dos acadêmicos nos ECS, e com isso fomentar as discussões e estudos sobre esse campo de ensino que é tão rico em temas para pesquisa, entretanto, tão pouco explorado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9394/96). Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006. 45 p. :

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 10 nov. 2017.

DAMAZIO, M.S. SILVA, M.F.P. **O Ensino da Educação Física e o espaço físico em questão**. PENSAR A PRÁTICA, 11/2: 197-207, mai/ago. 2008. Disponível em: <http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/117/o-ensino-da-educacao-fisica-e-o-espaco-fisico.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

DANTAS, Renata Elias. CÂNDIDO, Tabathá de Faria Moreira. **A ludicidade nas aulas de educação física da educação infantil**. 2015. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília/DF, 2015.

DEHEINZELIN, M.; LIMA, Z. V. C. **Professor da pré-escola**. Vol I. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

LIMA, J. R. P. de. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**. v. 8, n.2, jul./dez., 1994..

LIMA, V. M. M. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública**. *Revista Nuances: Estudos Sobre Educação*, ano XVIII, v. 22, n. 23, p. 151-169, maio/ago. 2012.

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. **Os aspectos positivos e negativos sentidos pelos acadêmicos de Educação Física do CEFD/UFSM durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado**. *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 15, n. 147, p. 1-6, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/aspectos-positivos-doestagio-curricular-supervisionado.htm>>. Acesso em 27/11/2017.

NILES, R.P.J. SOCHA, K. **A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil**. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/350>>. Acesso em 15 nov. 2017.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento**, Marta Kohl de Oliveira, 112 págs., Ed. Scipione, São Paulo, 2010.

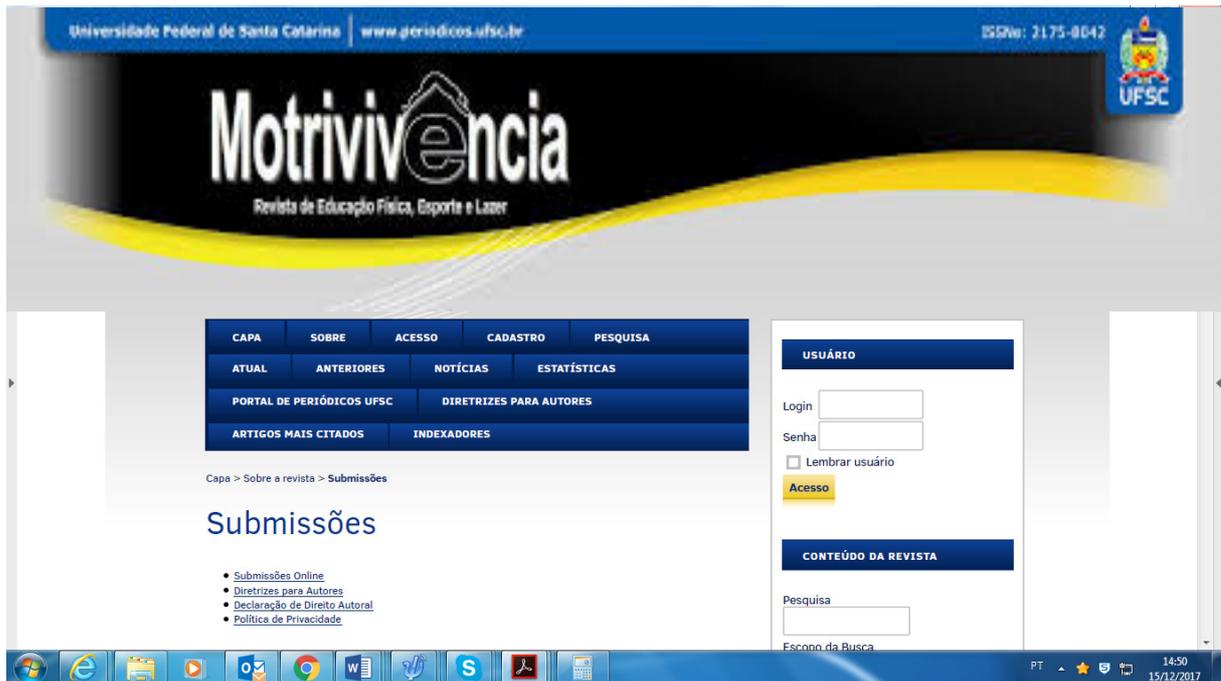
PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

RINALDI, I. P. B. **Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente**. *Motrivivência*, Porto Alegre, v. 14, n 03, p 185-207, set/dez 2008. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>> Acesso em: 24 nov. 2017.

SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. **Os sentimentos e satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física**. *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 12, n.115, p. 1-8, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd115/satisfacao-e-insatisfacao-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em 28 nov. 2017.

SOUZA, A.L. **O estágio supervisionado e a educação física no ensino fundamental: contribuições para a formação profissional.** *Educación Física Y Ciencia*, 16(1). Disponível em: <<http://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCv16n01a05/5911>> Acesso em 10 dez. 2017.

ANEXOS



Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Motrivivência?

ACESSO

Não tem login/senha?

ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

a) A revista *Motrivivência* é editada pelo LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável institucional pela revista, com apoio do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF/CDS/UFSC) e do Portal de Periódicos UFSC - Biblioteca Universitária (BU/UFSC).

b) A *Motrivivência* é um veículo de difusão da produção acadêmica da área de Educação Física, Esporte e Lazer. Aceita publicar trabalhos científicos que tematizem a cultura corporal de movimento nas suas interfaces com as ciências humanas e sociais, desde abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas.

c) A partir de 2015, *Motrivivência* assume periodicidade quadrimestral e as submissões podem ser realizadas a qualquer momento, em sistema de demanda contínua, exceto para a Seção Temática, de caráter eventual e que tem chamadas próprias da editoria, divulgadas na página da revista e nas redes sociais.

d) Os manuscritos enviados para a revista *Motrivivência*, em qualquer seção, devem ser inéditos e não podem estar sendo avaliados por outro periódico simultaneamente. As contribuições devem estar alinhadas com o foco e escopo editorial da revista *Motrivivência*, em português ou espanhol, e serão aceitas nas seguintes seções:

- **Artigos Originais** - restrita à publicação de artigos inéditos, decorrentes de pesquisas teóricas ou empíricas. Deve conter, preferencialmente, as seguintes seções ou variações destas, de acordo com o objeto e o tipo de abordagem do mesmo: *introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências*.
- **Porta Aberta** - acolhe textos de variados formatos, como artigos de revisão, ensaios, resenhas de livros, dissertações ou teses, transcrição comentada de entrevistas, resumos expandidos de teses/dissertações, relatos de experiências acadêmicas pessoais ou institucionais, etc.;
- **Seção Temática** - no formato de dossiê sobre tema escolhido e divulgado pela comissão editorial, publica textos de submissão espontânea ou de demanda induzida a partir de

chamada da editoria. Respeitada a temática indicada na seção, o formato dos textos pode ser: artigo original, artigo de revisão ou ensaio.

Na preparação do manuscrito a ser submetido devem ser observados os seguintes aspectos:

1. Os textos devem ser submetidos apenas depois de passar por revisão técnica de Português (ou Espanhol, se estiver sendo submetido nessa língua) quanto à sintaxe, concordância e semântica. Os textos que não atenderem a estes critérios serão devolvidos aos respectivos autores após a primeira análise de normalização.
2. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato.doc (MS-Word); o arquivo não deve conter comentários.
3. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;
4. Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;
5. Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.
6. Título: em português (ou em espanhol, se o texto estiver sendo submetido nessa língua), idêntico ao registrado nos metadados, somente com a primeira letra da palavra inicial em maiúscula (e a inicial de palavras que sejam nome próprio) - os demais, em caixa baixa (letras minúsculas) -, centralizado e em negrito; caso haja um subtítulo, este deve ser grafado também em caixa baixa (minúsculas). **IMPORTANTE:** nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.
7. Resumo: abaixo do título, deve ser inserido o **resumo** (ou resumen, se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras. A letra inicial da primeira palavra do resumo deve ser em maiúscula. O resumo **NÃO** deve conter citação ou referência.
8. Palavras-chave: abaixo do resumo, inserir as **palavras-chave** (ou palabras-clave, se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola). Estas devem ser constituídas por, no mínimo, três (3) e, no máximo, cinco (5) termos que identifiquem o assunto do artigo, **separados por ponto e vírgula, sem ponto final**. Apenas a inicial de cada palavra-

chave deve ser grafada em letra maiúscula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

9. Autores: na submissão do arquivo em formato .doc **NÃO** devem constar os nomes dos autores ou qualquer outra forma de identificação dos mesmos no texto.

Obs.: a ordem da autoria do texto será **rigorosamente** a mesma da inserção dos nomes dos autores nos metadados. **Sob hipótese alguma será permitido acrescentar ou retirar nome de coautor depois que o texto for encaminhado para avaliação.**

10. Após esses dados iniciais, é desenvolvido o **texto propriamente dito**, seguido das **referências**.
11. Ao final do texto, após as referências, devem ser inseridos na seguinte ordem de apresentação: **o título, o resumo e as palavras-chaves em inglês e em espanhol** (ou em português e em inglês, se o texto tiver sido submetido em língua espanhola). Os resumos nestas duas línguas também devem ter, cada um, no máximo 150 palavras.
12. Os autores devem cuidar para que a identificação de autoria seja removida das “propriedades” do arquivo .doc, conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação por Pares Cega. A exclusão das informações pessoais garante o critério de sigilo exigido para a avaliação por pares.
13. Para a submissão, os autores do texto deverão garantir, no formulário próprio de preenchimento obrigatório exibido no momento da submissão, serem os únicos titulares dos direitos autorais do artigo; que ele é inédito e não estão sendo avaliado por outro(s) periódico(s); e que, caso aprovado, transferem para a revista tais direitos, sem reservas, para publicação no formato online (procedimento que se realiza ao "clique" e aceitar este item no processo de submissão).
14. **Coautoria** – para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de até cinco (5) coautores. Em caso especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a produção do texto.

- Obs.: A revista Motrivivência adota para os textos publicados uma licença Creative Commons, que permite o livre acesso ao conteúdo, sendo vedado o seu uso para fins comerciais.

Apresentação das referências: a revista utiliza como padrão exclusivamente a norma NBR 6023/2003 da ABNT. Para sanar qualquer dúvida, sugerimos consultar documento da Biblioteca Universitária da UFSC em: http://www.bu.ufsc.br/design/SLIDES_REFERENCIAS_2011_CC.pdf. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade do autor. Informações oriundas de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e não publicados não devem ser incluídas na lista de referências, mas podem ser indicadas em nota de rodapé na página onde for citada.

Recomendamos que os autores observem também as normas da ABNT referentes à apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

Apresentação de citações: Citações diretas com até três linhas são inseridas no próprio corpo do texto, entre aspas, com a referência conforme exemplificado abaixo. Citações diretas com mais de três linhas devem ser apresentadas em destaque, separadas do corpo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) ou entrelinha (distância entre as linhas) menor e sem aspas, com a letra inicial em maiúsculo, e, ao fim, seguida da referência conforme exemplificada abaixo.

Citação com reprodução de fala ou diálogo, coloca-se em destaque, separada do corpo do texto, com recuo de 4cm da margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) ou entrelinha (distância entre as linhas) menor e entre aspas, em itálico e com a letra inicial em maiúsculo.

Quando, numa citação no corpo do texto, portanto, entre aspas, houver um trecho também com aspas, estas devem ser substituídas por aspas simples.

As indicações de autoria nas citações direta ou indireta seguem o modelo AUTOR e ANO. Nas citações diretas, a inserção do número da página é obrigatória.

Se a indicação do(s) do(s) autor(es) acontece fora de parênteses, os nomes devem ser redigidos em letras minúsculas, com exceção da primeira letra do nome de cada autor, que deve vir em maiúscula, seguido do ano da publicação e número da página - se for citação direta - no interior de parênteses, separados por vírgulas.

Exemplos:

- Um autor: Segundo Fulano (ano, p. xx),
- Dois autores: Para Fulano e Sicrano (ano, p. xx),
- Três autores: Conforme Fulano, Sicrano e Beltrano (ano, p. xx),
- Mais de três autores: Segundo Fulano *et al.* (ano, p. xx),

Quando a indicação dos autores é colocada dentro de parênteses, o sobrenome dos autores deve ser redigido em letras maiúsculas, seguidos do ano da publicação e número da página - se for citação direta - separados por vírgulas.

Exemplos:

1. Um autor: (1. FULANO, ano, p. xx)
2. Dois autores: (FULANO; SICRANO, ano, p. xx)
3. Três autores: (FULANO; SICRANO; BELTRANO, ano, p. xx)
4. Mais de três autores: (FULANO *et al.*, ano, p. xx)

Citação de citação: trata-se da citação de fonte secundária, ou seja, de um texto que se teve acesso a partir de outro documento. Recomendamos evitar, sempre que possível, o emprego desse tipo de citação. Caso elas sejam inevitáveis, seguir o modelo abaixo:

- Leedy (1988 *apud* RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que "os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, [...]".

Na lista de referências, faz-se a referência do documento efetivamente consultado; no exemplo acima, a obra de Richardson (1991).

Imagens e figuras: quando for o caso, as ilustrações e tabelas devem ser apresentadas no interior do manuscrito na posição que o autor julgar mais conveniente. Devem ser numeradas, tituladas e apresentarem as fontes que lhes correspondem. As legendas e informações sobre as fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem vir em tamanho 11. As imagens devem ser enviadas em alta definição (300 dpi, formato TIF). Caso as imagens não sejam de autoria dos responsáveis pelo manuscrito, deve ser encaminhada a autorização específica para reprodução das imagens na revista como *Documento Suplementar*. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização.

Apoio financeiro: é obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé na primeira página, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do estudo que deu origem ao artigo submetido.

Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

Agradecimentos: devem ser tão breves quanto possível e aparecer como nota de rodapé na primeira página do texto. Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

Conflito de interesses: é obrigatório que a autoria do manuscrito declare a existência ou não de conflitos de interesse. Mesmo julgando não haver conflitos de interesse, o(s) autor(es) deve(m) declarar essa informação no ato de submissão do artigo nos metadados (*Passo 2: Metadados da Submissão*, campo **Conflitos de interesse** e na **primeira página do manuscrito**, sob a forma de nota de rodapé. Os conflitos de interesse podem ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira. Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

Integridade na Atividade Científica: A Revista Motrivivência, atenta à necessidade de boas condutas na execução e publicação de pesquisas, adota como parâmetro as diretrizes básicas propostas pela Comissão de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As diretrizes então disponíveis em www.cnpq.br/web/guest/diretrizes.

Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados conforme os termos da [Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde](#), quando envolver experimentos com seres humanos.

Nestes casos, os autores devem encaminhar como *Documento Suplementar* o parecer de Comitê de Ética reconhecido, ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que orientam as resoluções citadas.

f) Orientações para a submissão no sistema

Os manuscritos serão recebidos somente via plataforma *online* (SEER).

- Crie seu *login em*: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/login> .
- Para submeter um manuscrito, o usuário precisa cadastrar-se como autor na plataforma da revista.

A submissão envolve dois passos principais: a inclusão dos metadados e a transferência (*upload*) do manuscrito para o sistema.

1. **Inclusão dos metadados:** deverá conter obrigatoriamente os seguintes metadados: nomes dos autores, título do trabalho, resumo e palavras chaves; com exceção dos nomes dos autores, todos os demais metadados devem ser submetidos em português, inglês e espanhol.

Coautoria – para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de cinco (5) coautores. Em caso especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a produção do texto.

OBS: COMO SUBMETER EM MAIS DE UM IDIOMA, SIGA O PASSO A PASSO - para a inclusão dos metadados nos três idiomas (passo 3) devem-se salvar os metadados dos autores e do texto em português, "salvar e continuar"; o sistema irá para o passo 4, deve-se retornar ao passo 3 para salvar os metadados (título, resumo e palavras-chave) em inglês e espanhol. Mudar para o idioma selecionado, clicar em **submeter primeiro** ("botão" ao lado do idioma), para que o sistema mude para a língua selecionada, e depois preencher as informações, clicando em "salvar e continuar". Repetir o processo para o último idioma a ser preenchido.

A submissão correta, com todos os metadados preenchidos nas três línguas (português, espanhol e inglês) é de total responsabilidade do autor do manuscrito. Uma submissão incorreta, constatada na análise preliminar de normalização, poderá resultar no arquivamento do manuscrito.

Nos demais itens de metadados solicitados pela plataforma de submissão, o campo "**Resumo da Biografia**" é OBRIGATÓRIO e nele devem ser informados somente os seguintes dados, nesta ordem:

- Último grau acadêmico obtido ou em andamento (com a sigla da instituição);
- Instituição em que trabalha ou estuda atualmente;
- Cidade, Estado (unidade da Federação), País;
- Endereço eletrônico de todos os autores, além de endereço postal e telefone do autor que é contato principal do trabalho.

Obs.: É também OBRIGATÓRIO o preenchimento do tópico "**URL**" com o link do currículo lattes de cada autor.

2. Transferência do manuscrito: Depois de preenchidos todos os metadados nos três idiomas, o passo seguinte é fazer a **transferência do arquivo do texto**, observando as normas e recomendações referidas no item "e" dessas diretrizes aos autores.

*Importante: após o encerramento da submissão, esta ficará ativa, ou seja, se faltar algum dado, é possível entrar no sistema e "editar metadados" posteriormente.

g) Informações sobre avaliação

Após submetido, o manuscrito passará por uma análise prévia de normalização, em que metadados, normas e pertinência do tema/abordagem ao foco/escopo da revista serão observados. Por decisão editorial, essa etapa de avaliação poderá resultar em solicitação de ajustes, na devolução do texto para adequação ou mesmo no seu arquivamento.

Se a submissão estiver correta e for considerada adequada, o texto será encaminhado a dois membros da Comissão de Pareceristas ou a pareceristas *ad hoc*, que o apreciarão observando o sistema *de revisão por pares em duplo cego*. No caso de avaliações discordantes, o manuscrito será encaminhado a um terceiro parecerista.

Com base nos pareceres, a Comissão Editorial comunicará a decisão editorial aos autores, que poderá ser:

- Aprovado para publicação;
- Aprovado com correções obrigatórias;
- Rejeitado para publicação (arquivado).

Segunda rodada de avaliação: se o parecer for de aprovação com correções obrigatórias, haverá a necessidade de uma segunda rodada de avaliação. Neste caso, a versão corrigida deverá ser submetida como "**versão do autor**" (à esquerda/no fim da página da submissão ativa) à submissão original dentro do prazo informado na decisão editorial.

O(s) autor(es) deve(m) prestar a atenção para as seguintes recomendações:

1. Todas as correções realizadas na nova versão devem ser grafadas 1. em cor VERMELHA.
2. No caso do autor não concordar com alguma correção solicitada ou quiser prestar alguma informação complementar às revisões dos pareceristas, deve colocar sua argumentação no próprio texto, também em vermelho ou, se preferir, usando a ferramenta “Revisão/Novo Comentário” do Word.
3. Atenção: os cuidados éticos devem ser tomados igualmente como na submissão inicial do texto, o arquivo não deve conter identificação de autoria (nem nas marcações do word, nem em formato de comentários).

h) Taxas

A revista não cobra taxas para publicação.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato.doc (MS-Word); o arquivo não deve conter comentários.
2. METADADOS a serem preenchidos na plataforma da Revista: Título em português ou em espanhol (se o texto estiver sendo submetido nessa língua), em caixa alta (letras maiúsculas). **IMPORTANTE:** nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.

Resumo ou *resumen* (se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras.

Palavras-chave ou *palabras-clave* (se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola).

Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

Todos os metadados devem ser preenchidos em: português, inglês e espanhol. Instrução: acessar "editar metadados" -> modificar "idioma do formulário" e "salvar cada idioma"

3. Nos demais itens de metadados solicitados pela plataforma de submissão, o campo "**Resumo da Biografia**" é OBRIGATÓRIO e nele devem ser informados somente os seguintes dados, nesta ordem:
 - Último grau acadêmico obtido ou em andamento (com a sigla da instituição);
 - Instituição em que trabalha ou estuda atualmente;
 - Cidade, Estado (unidade da Federação), País;
 - Endereço eletrônico de todos os autores, além de endereço postal e telefone do autor que é contato principal do trabalho.

Obs.: É também OBRIGATÓRIO o preenchimento do tópico “**URL**” com o link do currículo lattes de cada autor.

4. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;
Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;
Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.
Para destaque: usar negrito.
5. Deve ser retirada a identificação do arquivo do *Word* (para retirar a identificação do *Word* abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações). Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.
6. Todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

7. Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados conforme os termos da [Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde](#), quando envolver experimentos com seres humanos.

Nestes casos, os autores devem encaminhar como *Documento Suplementar* o parecer de Comitê de Ética reconhecido, ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que orientam as resoluções citadas.

8. **Segunda rodada de avaliação:** se o parecer for de aprovação com correções obrigatórias, haverá a necessidade de uma segunda rodada de avaliação. Neste caso, a versão corrigida deverá ser submetida como documento suplementar à submissão original dentro do prazo informado na decisão editorial.

O(s) autor(es) deve(m) prestar a atenção para as seguintes recomendações:

1. Todas as correções realizadas na nova versão devem ser grafadas 1. em cor VERMELHA.
2. No caso do autor não concordar com alguma correção solicitada ou quiser prestar alguma informação complementar às revisões dos pareceristas, deve colocar sua argumentação no próprio texto, também em vermelho ou, se preferir, usando a ferramenta “Revisão/Novo Comentário” do Word.

[Declaração de Direito Autoral](#)

Os autores dos textos enviados à Motrivivência deverão garantir, em formulário próprio no processo de submissão, serem os únicos titulares dos direitos autorais dos artigos, que eles não estão sendo avaliados por outro(s) periódico(s), e que, caso aprovados, transferem para a revista tais direitos, sem reservas, para publicação no formato on line.

Motrivivência adota para todos os textos publicados a licença Creative Commons, que permite o livre acesso ao seu conteúdo, vedado apenas o seu uso para fins comerciais.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados na revista serão usados exclusivamente para os serviços necessários à editoração, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Motriviv. UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, ISSN: 2175-8042.



Os textos publicados na Revista Motrivivência estão licenciados com uma Licença Creative Commons Atribuição NãoComercial-CompartilhaIgual - CC BY-NC-SA